

Formação do caráter docente no espaço escolar: Os relatos de experiências como mobilizadores deste processo

João Paulo Barros Silva, Tatiane Costa Leite, Mariana de Oliveira Bitencourt, Mari Margarete dos Santos Forster (orientadora)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a formação continuada de professores, examinada a partir de relatos de experiências vividas no cotidiano escolar por professores de escolas municipais do interior do Rio Grande do Sul. É fruto de uma parceria universidade/escola, sustentada na pesquisa, que vem sendo construída desde 2001, com resultados positivos e que têm qualificado tanto a ação docente quanto a aprendizagem do aluno. Parte-se do pressuposto de que os professores são atores competentes e sujeitos do conhecimento e que é a partir e através de suas próprias experiências, tanto pessoais como profissionais, que eles constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas. Acredita-se, também, que o local de trabalho dos professores é um espaço específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes, logo, de teorias, conhecimentos e de saber-fazer peculiares ao seu ofício de mestre. Tendo em vista isso, com base nas análises das experiências relatadas, o texto procura examinar o quanto essas experiências têm caráter inovador, provocando rupturas na forma de conceber o conhecimento, na compreensão da relação teoria/prática, no protagonismo de professores e alunos, na forma de mediar conhecimentos, relações, conflitos, entre outros. Alguns desses indicadores têm apoio teórico nos estudos de Cunha (2006), Rios (2002) e têm se mostrado ferramentas relevantes para a compreensão da inovação. Tendo como questão central: *“Como a escola e os seus diversos profissionais são afetados pela vivência do processo ‘inovador’, desencadeado?”* já podemos apontar alguns resultados: *a escola apresenta-se como espaço privilegiado de formação; o professor é formador do espaço escolar; o processo de registro de ações educativas é um momento de sistematização, de formação e de reflexão; dar voz ao professor, ouvi-lo permite fazê-lo consciente dos saberes*

produzidos; socializar conhecimentos é propulsor do reconhecimento do trabalho docente, da elevação da auto-estima, contribuindo com o protagonismo docente. Os movimentos de mudança na prática docente são lentos, distintos e significados na sua singularidade pelos diferentes interlocutores. Logo, mudanças ocorridas não podem ser interpretadas como somente uma conseqüência mecânica de uma ação instrumental da Formação Continuada, pois resultam de uma conjugação de fatores favoráveis, os quais necessitam ser considerados pelos formadores, pelas escolas, pelos responsáveis pelos sistemas de ensino e pelas políticas públicas.